PLACAR
Editora Abril
540/4
Nº 1127 B - Maio de 1997 - R$ 2,50
MEGA PÔSTER
A CAMPANHA
OS HERÓIS
Ah, eu sou gaúcho!
Grêmio Tri campeão da Copa do Brasil

Destaque

O Vingador

O artilheiro Paulo Nunes lidera o Tricolor na sua desforra pessoal contra o Mengo

Paulo Nunes: capeta tricolor

Quando Paulo Nunes, 25 anos, entrou em campo para enfrentar o Flamengo, o artilheiro não queria apenas o título de campeão da Copa do Brasil. Queria também vingança. Ao chegar ao Grêmio, em 1995, o atacante não passava de um refugo rubro-negro. Dois anos depois, Paulo Nunes enfrentava o seu ex-clube na condição de um dos melhores atacantes do futebol brasileiro. Em terras gaúchas, este goiano batizado como Arílson de Paula Nunes e criado no Rio como Paulo Nunes aprendeu o significado da palavra garra. Em sua primeira Libertadores, assumiu o papel de coadjuvante e virou o maior assistente do cabecinha-de-ouro Jardel. Com a saída do centroavante para o futebol português, Paulo Nunes mostrou toda a sua capacidade técnica. O ex-surfista tornou-se então artilheiro do time e principal dor-de-cabeça para os adversários.

Tricolor Tri campeão [legal]

O Grêmio passa por cima de baianos, paulistas e cariocas, conquista pela terceira vez a Copa do Brasil e confirma a condição de melhor time do país

Apesar do esforço dos adversários, deu Grêmio campeão. Ano após ano, campeonato após campeonato, lá está o Tricolor levantando a taça e dando a volta olímpica. Se o clube terminou a temporada passada papando o Campeonato Brasileiro, em 1997 foi a vez da segunda competição mais importante do país. Conquistou a Copa do Brasil pela terceira vez, o que lhe garantiu a posse definitiva do troféu. A festa foi em cima do Flamengo, em pleno estádio do Maracanã.

Para chegar lá, o time passou por cearenses (duas vitórias sobre o Fortaleza), paulistas (primeiro despachou a Portuguesa e, depois, o Corinthians) e deu um saravá nos baianos (venceu o Vitória com Bebeto e Cia). Não se pode dizer que foi uma trajetória tranqüila. Disputando ao mesmo tempo o Gauchão, a Libertadores e a Copa do Brasil, a equipe enfrentou momentos de completa exaustão. Na semana em que passou pelo Guaraní, do Paraguai, numa dramática disputa de pênaltis, e garantiu sua caminhada na Libertadores, o Tricolor enfrentou o Corinthians num intervalo de 48 horas. "Nós nem dormimos direito e já entramos em campo para jogar na casa do adversário", recorda o atacante Paulo Nunes. Apesar de tudo, o Grêmio venceu o time paulista e foi para a decisão contra o Flamengo de Romário e Sávio.

A vitória final premiou o espírito de luta que tem marcado todas as participações do Grêmio, não apenas na Copa do Brasil. O resto do país tenta entender a fórmula desse

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Carlos Miguel (à esq.), Roger e Paulo Nunes (deitado): exaustão e títulos

sucesso. Time copeiro, time raçudo ou time lameiro? Na verdade, trata-se de um timaço — um time feito de aço. Bem armado na defesa, com um contra-ataque quase sempre mortal, a equipe gremista sabe jogar com os pés e, principalmente, com a cabeça. Verdade que de vez em quando os neurônios de alguns jogadores entram em curto, como na segunda partida contra o Vitória, quando o goleiro Danrlei acabou expulso por se engalfinhar com os adversários e tentar retardar o início da partida. Mas o mesmo Danrlei é um dos responsáveis por botar fogo na torcida no Olímpico. Uma galera que traduziu com muito bom humor o "Ah, eu tô maluco!" dos cariocas pelo "Ah, eu sou gaúcho!".

O COPEIRO

Final de Copa do Brasil sem o Grêmio até perde a graça. Das nove edições do torneio, o tricolor participou de seis decisões

ANO	CAMPEÃO	VICE
1989	GRÊMIO	SPORT
1990	FLAMENGO	GOIÁS
1991	CRICIÚMA	GRÊMIO
1992	INTER-RS	FLUMINENSE
1993	CRUZEIRO	GRÊMIO
1994	GRÊMIO	CEARÁ
1995	CORINTHIANS	GRÊMIO
1996	CRUZEIRO	PALMEIRAS
1997	GRÊMIO	FLAMENGO

Destaques

Arce, *lateral*

Titular absoluto da Seleção Paraguaia e do Grêmio, Francisco Javier Arce Rolon, 26 anos, tinha todos os motivos para cair morto de cansaço. Além dos torneios disputados pela equipe gaúcha, jogava ainda as Eliminatórias da Copa do Mundo. Mas nada comprometeu o seu futebol de apoio constante ao ataque e faltas batidas com veneno.

Carlos Miguel, *meia*

O motor que impulsionou o time do Grêmio atrás de cada conquista foi o incansável Carlos Miguel da Silva Júnior, 24 anos. Meio-campista técnico e dono de uma canhota infernal, Carlos Miguel soube a hora de prender a bola ou de puxar os contra-ataques mortais.

Danrlei, *goleiro*

O jovem goleiro Danrlei de Deus Hinterholz, 24 anos, encarnou o próprio torcedor. Vibrava como louco em campo e contagiava a galera gremista. Quando foi preciso, fez milagres. Quando os milagres não vinham, esbanjava sorte. E quando nem milagres nem sorte se faziam presentes, era porque o Grêmio não precisava mesmo.

PISCO DEL GAISO

EDISON VARA

Mauro Galvão, *zagueiro*

Ele pode estar velho, mas parece cada vez melhor. Mauro Geraldo Galvão, 35 anos, exibiu sua técnica privilegiada e excepcional senso de cobertura. Tanto que chegou a atuar como líbero quando o Grêmio precisou segurar o resultado.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Luís Carlos Goiano, *volante*

Luís Carlos Vaz da Silva, 28 anos, não é jogador de se entregar com facilidade. Que o digam os adversários que sentiram no cangote o seu bafo de marcador incansável. Que o digam os companheiros que sempre puderam contar com seu futebol valente por todos os cantos do gramado.

ÉMERSON, MEIA
Quando o joelho permitiu, Émerson Ferreira da Rosa, 21 anos, brilhou no meio-de-campo gremista. Dono de técnica e visão de jogo, o meia coordenou as jogadas da equipe nas principais partidas da Copa do Brasil.

OTACÍLIO, VOLANTE
Otacílio José Gomes Lima, 24 anos

RIVAROLA, ZAGUEIRO
Catalino Rivarola Mendez, 32 anos

ROGER, LATERAL-ESQUERDO
Roger Machado Marques, 22 anos

LUCIANO, ZAGUEIRO
Luciano Wiliames Dias, 26 anos

ZÉ ALCINO, ATACANTE
José Alcino Rosa, 22 anos

ZÉ AFONSO, ATACANTE
José Afonso Moreira Ferreira, 25 anos

JOÃO ANTONIO, VOLANTE
João Antonio de Oliveira Martins, 30 anos

DINHO, VOLANTE
Edi Wilson José dos Santos, 30 anos

DJAIR, MEIA
Djair, Baptista Machado, 20 anos

DAURI, ATACANTE
Dauri de Amorim, 23 anos

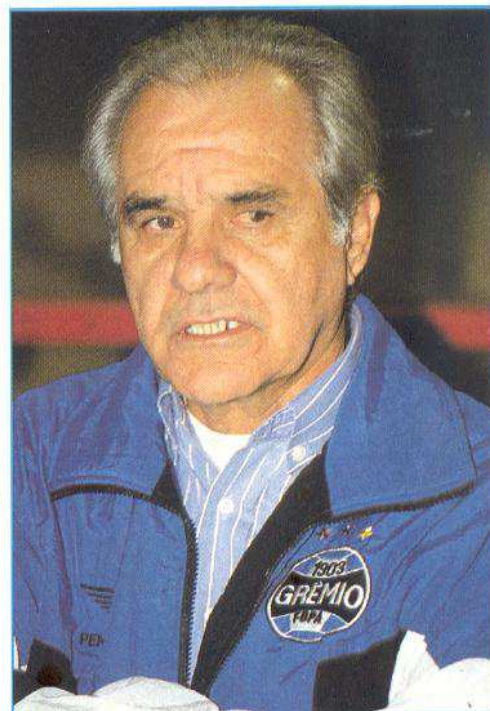
ANDRÉ SILVA, LATERAL-ESQUERDO
André Silva Gomes, 24 anos

DEMAIS JOGADORES:
Wágner, Rodrigo Gral, Murilo, Marco Antonio, Marcos Paulo, Paulo Henrique, Sílvio, Cristiano, André Cemin, André Vieira e Alex

O velho comandante

Evaristo de Macedo mostra que em time que está ganhando só se mexe para melhorar

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Quando Luiz Felipe Scolari e toda sua comissão técnica deixaram o Grêmio em busca dos ienes do futebol japonês, muitos adversários comemoraram. Para eles, era o fim do bicho-papão gremista, o time que papava títulos com a mesma eficiência com que assustava os inimigos. Mas bastou o experiente técnico Evaristo de Macedo, 62 anos, assumir o lugar de Felipão para que todos comprovassem que a filosofia vencedora continuava a mesma. Usando a base do time que se sagrou campeão brasileiro no ano passado, Evaristo soube manter o espírito guerreiro da equipe. Quando o elenco ficou minado pela maratona de jogos e as contusões começaram a aparecer, Evaristo não vacilou em jogar com três zagueiros reinventando com sucesso o líbero, figura tão criticada no futebol brasileiro. Também não se fez de rogado na hora de montar a equipe com três volantes combativos. Ao recordar da situação, Evaristo não deixa de reclamar no sotaque mais carioca já pronunciado no Olímpico: "É muito jogo". E muitos títulos para o Grêmio papar.

Como joga o Grêmio

A defesa é bem postada. Quando o time precisa anular o ataque adversário, o técnico Evaristo de Macedo não vacila em colocar três zagueiros, com Mauro Galvão de líbero, ou montar uma barreira inexpugnável com três volantes. Seja qual for a formação defensiva, Carlos Miguel e Émerson são os responsáveis pelas arrancadas em contra-ataque. Paulo Nunes se reveza no papel de rei das assistências ou de matador do time.

A campanha do Grêmio nos seus três títulos da Copa do Brasil

CAMPEÃO 1989

O meia Assis comemora o gol em cima do Sport: primeira Copa

Ibiraçu-ES 0 x Grêmio 1
Grêmio 6 x Ibiraçu-ES 0

Mixto-MT 0 x Grêmio 5
Grêmio x Mixto-MT (Vitória do Grêmio por W.O.)

Bahia 0 x Grêmio 2
Grêmio 1 x Bahia 0

Flamengo 2 x Grêmio 2
Grêmio 6 x Flamengo 1

Sport 0 x Grêmio 0
Grêmio 2 x Sport 1

BICAMPEÃO 1994

O goleiro Danrlei com a taça do bi

Criciúma 2 x Grêmio 2
Grêmio 2 x Criciúma 1

Grêmio 2 x Corinthians 0
Corinthians 2 x Grêmio 2

Grêmio 1 x Vitória 0
Vitória 0 x Grêmio 1

Vasco 0 x Grêmio 0
Grêmio 2 x Vasco 1

Ceará 0 x Grêmio 0
Grêmio 1 x Ceará 0

TRICAMPEÃO 1997

Fortaleza 2 x Grêmio 3
Grêmio 3 x Fortaleza 1

Grêmio 2 x Portuguesa 1
Portuguesa 1 x Grêmio 1

Grêmio 2 x Vitória 0
Vitória 3 x Grêmio 3

Corinthians 1 x Grêmio 2
Grêmio 1 x Corinthians 1

OS ARTILHEIROS*

Jogador	Gols
Paulo Nunes	9
Zé Alcino	2
Dinho	2
Rodrigo Gral	1
Luís Carlos Goiano	1
Nílson (contra) do Vitória-BA	1
Rodrigo (contra) do Corinthians	1

OS NÚMEROS DO CAMPEÃO*

J	V	E	D	GP	GC	SG
8	5	3	0	17	10	7

*Obs.: Dados da campanha de 1997. Não estão computadas as duas partidas contra o Flamengo.

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico

Diretor de Recursos Humanos: Egberto de Medeiros
Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Controle de Gestão: Hong Yuh Ching
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor de Publicidade: Orlando Marques

PLACAR

Diretor Superintendente: Nicolino Spina

Diretor: Marcelo Duarte
Diretor de Arte: Silas Botelho
Redator-Chefe: Alfredo Ogawa
Editores Sêniores: Sérgio Xavier Filho e Luís Estevam Pereira
Repórter especial: Sérgio Garcia
Repórter: Manoel Coelho
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Chefe de Arte: Fábio Bosquê Ruy
Colaborador: Luciano Augusto de Araujo
Foto de Capa: Alexandre Battibugli

IVC

Grupo Abril

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Fátima Ali, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, José Wilson Armani Paschoal, Placido Loriggio, Sergio Soares Reis, Thomaz Souto Corrêa

Rivarola

Em pé:
Arce, Danrlei,
Luciano, Dinho,
Mauro Galvão,
André Silva.
Agachados:
Paulo Nunes,
Dauri, Luís
Carlos Goiano,
Zé Alcino,
Émerson.

Roger

Carlos Miguel

GRÊM

IO campeão da

Copa do Brasil

EDISON VARA

PLACAR
Rivarola
Roger
Carlos Miguel
GRÊMIO
campeão da Copa do Brasil 1997
1903
GRÊMIO
FBPA